



**INSTITUTO DO JOVEM
ESCOLA PARA FORMAÇÃO DE TRABALHADORES DO INSTITUTO DO JOVEM**

PLANO DE UNIDADE			
CURSO: Mocidade – o sorriso do Centro Espírita UNIDADE: Evangelize - coopere com Jesus Nº DE AULAS: 03		OBJETIVOS GERAIS Compreender que a Evangelização da Mocidade é um desafio que exige do instrutor renovação interior e compromisso pessoal com as responsabilidades assumidas. Reconhecer que um dirigente espírita é aquele que posta-se como servo de todos.	
SUB-UNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
12ª aula O perfil do Instrutor de Jovens	<p>1. Compreender que o estudo da Doutrina Espírita, “só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado.”</p> <p>2. Conhecer o relato da vida da Irmã Veneranda, figura benevolente e trabalhadora dedicada.</p> <p>3. Reconhecer que o trabalhador da Mocidade Espírita deve cultivar virtudes que refletirão na vida eterna.</p> <p>3.1. Compreender que o instrutor de Mocidade deve buscar ser virtuoso no meio de todos os vícios e paixões que ainda assolam a Terra.</p> <p>3.2. Reconhecer que o Instrutor de Mocidade deve ser ativo, compreendendo que está no mundo para dar e não para</p>	<p>1. Estudo da Doutrina Espírita “Acrecentemos que o estudo de uma doutrina, qual a Doutrina Espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão nova quão grande, só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado.”</p> <p>2. Caso: Irmã Veneranda - Exemplo de trabalho “Sua tradição de trabalho, em ‘Nosso Lar’, é considerada pela Governadoria como das mais dignas. É a entidade com maior número de horas de serviço na colônia e a figura mais antiga do Governo e do Ministério, em geral. Permanece em tarefa ativa, nesta cidade, há mais de duzentos anos.”</p> <p>3. O Instrutor deve almejar ser “Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que há de se salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens.” Jesus.</p> <p>3.1. Incorruptível “O sal é um elemento que guarda invariavelmente a sua pureza; nada o altera, nada o contamina, nada o corrompe, ainda mesmo quando em contacto com as maiores impurezas. É, por excelência, incorruptível. Assim deve ser o cristão: bom no meio dos maus; justo no meio da iniquidade; probo no meio dos desonestos; prudente no meio dos insensatos, humilde no meio dos orgulhosos; altruísta no meio dos egoístas; sincero no meio dos hipócritas; fiel no meio dos infieis; resignado no meio dos revoltados; pacífico no meio dos belicosos; virtuoso, numa palavra, no meio de todos os vícios e de todas as paixões.”</p> <p>3.2. Ativo O cristão, como o sal, está no mundo para dar e não para receber. Ele, do Céu é credor; da Terra é devedor. Cumpre-lhe, pois, receber lá do alto para distribuir cá embaixo.”</p>	<p>1. Allan Kardec, O livro dos Espíritos, 75. ed., p. 31.</p> <p>2. André Luiz, <i>Nosso Lar</i>, 64. ed., p.184.</p> <p>3. Bíblia Sagrada. Mateus, 5:13.</p> <p>3.1. Vinícius, <i>Nas pegadas do Mestre</i>, 10. ed., p. 190</p> <p>3.2. Vinícius, <i>Nas pegadas do Mestre</i>, 10.</p>

	<p>receber.</p> <p>3.3. Compreender que o Instrutor de Mocidade deve ser reconhecido pelos seus bons frutos, ou seja, pelas boas ações que praticar.</p> <p>3.4. Compreender que o Instrutor de Mocidade deve prestar-se a uma forma de vida que consiste em colaborar na obra de redenção do seu espírito e dos seus irmãos.</p> <p>3.6. Reconhecer que o verdadeiro educador é aquele que educa apelando para os poderes do espírito.</p> <p>4. Elencar os deveres dos instrutores de Mocidade a fim de que sua prática possa ser amparada pela busca da renovação interior.</p> <p>5.1. Conhecer os modos de ação dos instrutores de Carlinhos, tendo-os como exemplos para a prática dos Instrutor de Mocidade aqui na Terra.</p>	<p>3.3. Simples e humilde “Semelhantemente, há de ser o cristão: ‘pelos frutos os conhecereis’ e nunca por qualquer insígnia ou sinal exterior. Pela aparência, confundir-se-á com o comum dos homens, mas, desde que se entre em contacto com ele, revelar-se-á prontamente, manifestando suas qualidades.”</p> <p>3.4. Inconfundível “O sal tem uma função distinta, especial, inconfundível. Não se presta a vários fins, mas de um modo definido e positivo, a um fim determinado. De modo idêntico há de ser o cristão, cujo ideal definido na vida deve consistir na obra de redenção do seu espírito e do de seus irmãos.”</p> <p>3.6. Educador “Mestre é aquele que educa. Educar é apelar para os poderes do espírito. Mediante esses poderes é que o discípulo analisa, perquire, discerne, assimila e aprende. [...]. O mestre não fornece instrução: mostra como é ela obtida. Ao discípulo cumpre empregar o processo mediante o qual adquirirá instrução. O mestre dirige, orienta as forças do discípulo, colocando-o em condições de agir por si mesmo na conquista do saber.” ()</p> <p>4. Deveres dos Instrutores</p> <p>4.1. Dedicção 4.2. Alegria 4.3. O estudo, a prática e o exemplo 4.4. Virtudes e méritos 4.5. A humildade 4.6. Responsabilidade 4.7. Disciplina 4.8. Adequar os métodos de ensino 4.9. Obediência e hierarquia 4.10. Pontualidade</p> <p>5. Instrutores do mundo espiritual</p> <p>5.1. Caso: Os Instrutores de Carlinhos “Noto que os instrutores não se descuidam da parte intelectual propriamente dita, preparando-nos o conhecimento das condições alusivas à vida nova em que nos encontramos. Para isso, valem-se das realizações que já edificamos na Terra. Não nos perturbam com revelações prematuras, nem com demonstrações suscetíveis de alterar o equilíbrio de nossas emoções. Tomam, como ponto de partida, as experiências que já adquirimos e ajudam-nos a desenvolvê-</p>	<p>ed., p. 190-191</p> <p>3.3. Vinícius, <i>Nas pegadas do Mestre</i>, 10. ed., p. 191.</p> <p>3.4. Vinícius, <i>Nas pegadas do Mestre</i>, 10. ed., p. 191</p> <p>3.6. Vinícius, <i>O Mestre na educação</i>, 4. ed., p. 13-14.</p> <p>4. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p. 224-227.</p> <p>5.1. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro</i></p>
--	---	---	---

	<p>5.2. Reconhecer na personalidade de Epaminondas de Vigo e Aníbal de Silas exemplos de instrutores a serem seguidos.</p> <p>6. Reconhecer que a condição de Instrutores de Jovens representa para o Espírito endividado uma oportunidade de expiação do passado ou desempenho de uma missão.</p>	<p>las, gradualmente, sem ferir-nos os raciocínios mais agradáveis.”</p> <p>5.2.Caso: Epaminondas de Vigo, exemplo de força moral e Aníbal de Silas, exemplo de ternura.</p> <p>5.2.1. Epaminondas de Vigo “Era lente dessa cadeira magnífica o venerando educador Epaminondas de Vigo, Espírito cuja rigidez de costumes, virtudes inatacáveis e energia inquebrantável, infundiam-nos mais que respeito, [...]. O emérito educador auxiliava-nos a esfolhar a própria consciência, levando-a a desdobrar-se até às recordações remotas das sucessivas migrações terrenas que tivéramos no pretérito! Quando perscrutava nossa alma, devassando-a com o olhar cintilante de forças psíquicas quais baterias de irresistíveis energias, profundos abalos sacudiam os refolhos do nosso ser, ao passo que desejos aflitivos de fuga precipitada, que nos acobertasse de sua presença, como da nossa própria, alucinavam nossos sentidos!”</p> <p>5.2.2. Aníbal de Silas “Aníbal, que vos ministrará ensinamentos cristãos exatamente como os ouviu do próprio Rabi, a quem ama com arrebatamentos Enamorado sincero da Boa-Nova do Cordeiro Imaculado, será a Boa-Nova o ensino que vos ministrará, pois, para ele, sois meninos que tudo ignorais em torno dela... E o fará como aprendeu do Mestre Inesquecível: em quadros demonstrativos que vos apresentem, o mais fielmente possível, o encanto que para sempre o arrebatou e prendeu a Jesus!”</p> <p>6. Evangelização: oportunidade de resgate “[...] pode-se admitir como regra geral que todos aqueles que numa existência vem a estar reunidos por uma tarefa comum já viveram juntos para trabalhar com o mesmo objetivo e ainda reunidos se acharão no futuro, até que hajam atingido a meta, isto é, expiado o passado, ou desempenhado a missão que aceitaram.” ()</p>	<p><i>Espírita</i>, 3.ed., p. 228.</p> <p>5.2.1. Yvonne A. Pereira, <i>Memórias de um suicida</i>, 7.ed., p.547-548.</p> <p>5.2.2. Yvonne A. Pereira, <i>Memórias de um suicida</i>, 7.ed., p.518-520.</p> <p>6. Allan Kardec, <i>Obras póstumas</i>, 39. ed., p. 240.</p>
--	--	---	--